

Queda de avião mata 61 no pior acidente no Brasil em 17 anos

SÃO PAULO 61 mortos em queda de avião

Bimotor da Voepass deixa Cascavel rumo a Guarulhos, mas, na aproximação do aeroporto, entra em parafuso e despenca. Ninguém sobreviveu

Especialistas defendem a tese de que teria se formado gelo sobre as asas do turboélice e que isso levou ao acidente. Empresa não confirma

» VINÍCIUS DORIA
» FABIO GRECCHI
» MARIA BEATRIZ GIUSTI
» PEDRO JOSÉ

Um bimotor ATR 72 500 da empresa aérea Voepass Linhas Aéreas, que decolou do Aeroporto de Cascavel (PR) com destino ao Aeroporto de Guarulhos (SP) e que tinha a bordo 57 passageiros e quatro tripulantes, caiu em um condomínio residencial de Vinhedo (SP), na tarde de ontem, sem deixar sobreviventes. Vídeos feitos por moradores da região — amplamente compartilhados nas redes sociais — flagraram o momento da queda. O avião perdeu sustentação, despençou na vertical (situação conhecida como estol) e explodiu no jardim de uma residência, provocando uma densa coluna de fumaça negra que podia ser vista a quilômetros de distância.

Equipes do Corpo de Bombeiros e do Samu que atuam em Vinhedo e cidades vizinhas foram imediatamente deslocadas para o local do acidente. Quatro horas depois, a Voepass confirmou que as equipes de resgate haviam constatado: ninguém foi encontrado com vida no local do acidente. No fim da tarde, as caixas pretas da aeronave foram encontradas e serão analisadas pelos técnicos do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), órgão ligado ao Ministério da Aeronáutica.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou que a aeronave "se encontrava em condição regular para operar, com certificados de matrícula e de aeronavegabilidade válidos", assim como a documentação dos tripulantes, "todos devidamente licenciados e com as habilitações válidas", segundo nota oficial do órgão regulador.

O avião prefixo PS-VPB é um bimotor turboélice modelo ATR-72, fabricado em 2010 pela empresa franco-italiana Airbus Transport Regional, com capacidade de transportar 68 pessoas. A aeronave decolou de Cascavel às 11h15, com previsão de chegar por volta das 13h30 a Guarulhos. Mas, 10 minutos antes da aterrissagem, a torre de controle do terminal paulista perdeu o contato com o aparelho. Segundo o comandante do Cenipa, brigadeiro-do-ar Marcelo Moreno, nenhum problema foi relatado pela tripulação às equipes de controle de tráfego aéreo. O bimotor, simplesmente, sumiu do radar. (veja mais informações no infográfico ao lado).

Sites especializados em navegação aérea, que monitoram voos pelo mundo todo, registraram que o ATR-72 voava a 17 mil pés de altitude (5 mil metros) às 13h20. Em dois minutos, a altitude caiu para 4 mil pés (1,2 km), quando o sinal do GPS foi perdido. No fim da tarde, a Voepass divulgou a lista dos nomes das vítimas do acidente (salva quem são na página 4).

Em nota, a empresa lamentou a tragédia e declarou que acionou todos os recursos para apoiar os envolvidos. Disponibilizou, ainda, o telefone (0800)-94191712 para prestar informações "a todos os seus passageiros, familiares e colaboradores". Nos terminais de Guarulhos e de Cascavel foram montados gabinetes de crise com a presença de órgãos federais, estaduais e municipais para atender às famílias das vítimas — incluindo psicólogos e assistentes sociais. Mas nem todas as pessoas que compraram passagem para o voo 2283 embarcaram. Um



Destroços do ATR se espalharam pelo terreno da casa onde caiu, em Vinhedo. Cenipa recolheu as caixas pretas e deu início às apurações

Reprodução de vídeo



O bimotor da Voepass desaba, em parafuso, totalmente descontrolado

Reprodução de vídeo



Espalhados pelo solo, os restos do aparelho ardem em chamas



Um dos piores desastres do país

O AVIÃO O ATR-72 é um bimotor turboélice de porte médio, desenvolvido e fabricado pela Airbus de Transport Regional (ATR), uma joint venture formada pela francesa Aérospatiale e pela italiana Aeritalia. Pode levar até 60 pessoas (incluindo tripulação e passageiros) e conta com uma capacidade de até 75 mil quilos de carga útil. É um avião de asas altas, o que lhe permite operar em pistas de dimensões modestas e nem sempre bem conservadas. Começou a ser fabricado a partir de 1993 e é muito utilizado em voos regionais, que saem de pequenos aeroportos.

A EMPRESA A proprietária do ATR-72 é a Voepass Linhas Aéreas, antiga Passaredo Linhas Aéreas, fundada em julho de 1995, em Ribeirão Preto (SP). Era um braço da Viação Passaredo, empresa de transporte rodoviário. É considerada a companhia aérea brasileira mais antiga em operação. Seus primeiros aviões foram os Embraer 120 Brasília.

Porém, a Voepass/Passaredo também tem uma trajetória de problemas econômicos. A partir de 2004, depois de tentar uma expansão e suspender as atividades temporariamente, desconectou-se da empresa de transporte rodoviário.

O inventário atual da Voepass é de 15 aeronaves, todas ATRs — modelos 72-500, 72-600 e 42-500. Atua com a Latam em esquema de codivã em voos para os Estados Unidos e Canadá.

A Voepass atua apenas dentro do Brasil. Atende 37 destinos, em todas as regiões. Em julho, anunciou a expansão das operações, ao retomar, a partir de janeiro de 2025, as operações em Berrarias (BA), Brasília (DF), Uberlândia (MG) e Vitória da Conquista (BA). A empresa afirma ter transportado, em 2023, mais de 500 mil passageiros.

O VOO O voo 2283 da Voepass saiu de Cascavel (PR) às 11h56. Segundo a plataforma de monitoramento FlightRadar, o ATR-72 fez uma curva brusca nos minutos finais do voo. Caiu aproximadamente 4 mil metros em aproximadamente um minuto.



Pela FlightRadar, o ATR subiu a 5 mil metros de altitude, às 12h23. Seguiu nessa altura até as 13h21 — foi quando começou a perder altitude. Nesse momento, o bimotor fez uma curva fechada e, às 13h22, a altitude estava em 1.250 metros — um minuto depois do último registro na plataforma de acompanhamento de voos.

POSSÍVEIS CAUSAS DO ACIDENTE Pelos vídeos do acidente que circulam nas redes sociais, especialistas creem que o ATR "estolou" — que é quando a aeronave perde a sustentação para o voo e, como consequência, o avião cai bruscamente. Há situações nas quais piloto e copiloto conseguem recuperar o controle, mas é necessário que o aparelho esteja em voo a grande altitude.

De acordo com especialistas que analisaram as imagens, existe a possibilidade de ter se formado gelo sobre as asas. O excesso teria se concentrado no bordo de ataque — a parte da frente da peça que dá sustentação ao avião —, o que teria dificultado o controle do ATR.

Porém, somente o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa, órgão da Aeronáutica que investiga esse tipo de ocorrência), será capaz de determinar as causas da tragédia.

empresário que faria conexão em Guarulhos para passar o Dia do País em Vitória com a filha chegou dois minutos atrasado ao terminal. Outro se confundiu e estava aguardando um voo de uma companhia diferente. Quando se deu conta do erro, chegou a discutir com um atendente para que pudesse embarcar no avião da Voepass, mas a aeronave estava com as portas fechadas.

Os governadores de São Paulo, Irajá de Freitas (República), e do Paraná, Ratinho Jr. (PSD), estavam em Pedra Azul, na Região Serrana do Espírito Santo, participando da reunião de governadores do Conselho de Integração Sul e Sudeste (Cosud). Quando souberam da tragédia, deixaram o encontro e anteciparam o retorno aos respectivos estados para acompanhar o trabalho de atendimento às famílias das vítimas. A reunião do Cosud foi encerrada antecipadamente pelo artilheiro, o governador capixaba Renato Casagrande (PSB), como gesto de solidariedade.

Investigação

O Instituto Médico Legal (IML) de São Paulo enviou a Vinhedo cinco rebocadores para remoção dos corpos. O porta-voz da Polícia Militar paulista, coronel Emerson Missara, disse que será um trabalho complexo pela quantidade de vítimas. A Polícia Federal (PF) também foi acionada para iniciar a investigação criminal e montar um gabinete de crise dentro do condomínio residencial Recanto Florido, onde o avião caiu — a residência foi cedida por um morador.

As causas do acidente começaram a ser apuradas por técnicos do Cenipa, que estão em Vinhedo. As duas caixas-pretas do avião foram enviadas para a sede do órgão, em Brasília. Uma traz informações sobre dados dos sistemas de navegação do aparelho. A outra, gravações das conversas de cabine entre piloto, copiloto e agentes de controle de tráfego aéreo. Esses dados são considerados fundamentais para a apuração.

Para o comandante do Cenipa, não é possível confirmar se condições meteorológicas adversas, como formação de gelo, contribuíram para a queda da aeronave. Ele ressaltou que esse tipo de informação é sempre considerada antes de cada voo e que o avião estava certificado para operar.

A Voepass é a quarta maior companhia aérea brasileira. Tem sede em Ribeirão Preto (SP) e atua em 40 cidades, segundo informações de seu site. Ainda de acordo com a empresa, opera 60 voos diários e transporta 70 mil passageiros por mês.

Em junho, detinha 0,5% do mercado brasileiro de transporte aéreo, ficando atrás da Latam (30,6%), Azul (31%) e Gol (28,8%). No fim de 2023, a Voepass contava com 859 funcionários, sendo 131 pilotos e tripulantes. O inventário de aeronaves dá conta de 10 aviões fabricados pela ATR.

Em número de voos domésticos, a Voepass havia sido, em 2023, a empresa a registrar o maior crescimento, com 22%. Em 2019 (último dado disponibilizado pela Agência Nacional de Aviação Civil, a Anac), a companhia teve prejuízo de R\$ 27 milhões. No mesmo ano, o caixa estava negativo em R\$ 30 milhões.

\*Estarilários sob a supervisão de Vinicius Doria e Fabio Grecchi

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Pagina: 2